



Diferentes significados do Ano Novo

“[...]embora não haja um dia de Ano Novo para o Espiritismo, esse momento pode ser muito especial em nossas vidas. Como tudo, depende do que fizermos dele.”



CONRESPI 2025

PÁG 8

O evento será realizado em formato híbrido: no formato on-line nos dias 21/02 e 23/02 e presencialmente em Araraquara no dia 22/02. Programação completa de palestras e link para inscrição.

Dia de Combate à Intolerância Religiosa

PÁG 14



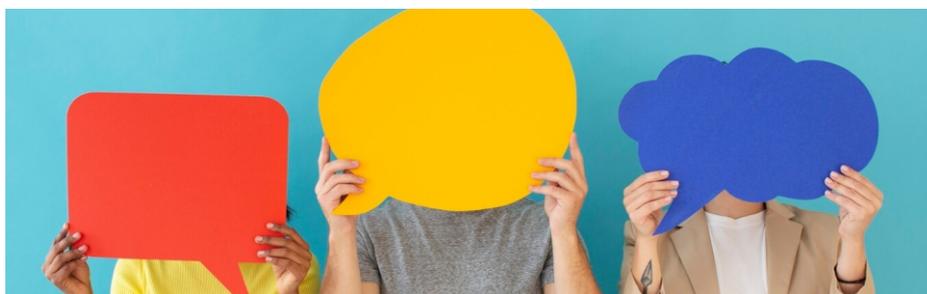
Orson Peter Carrara nos faz pensar sobre a conhecida e sublime tríade de Kardec: Trabalho, Solidariedade, Tolerância.

Solidariedade e Civilização

PÁG 10



O tema proposto na redação da FUVEST “Relações sociais por meio da solidariedade” – nos convida a refletir sobre a necessidade de se estabelecer a solidariedade como a característica fundamental para o desenvolvimento de uma verdadeira civilização.



É preciso dizer o que queremos dizer

PÁG 12

Reflexão importantíssima sobre o valor da comunicação feita por João Thiago O. Garcia, diretor do departamento de Comunicação da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

CORREIO DE LUZ

EXPEDIENTE

Publicação mensal da União das Sociedades Espíritas USE Intermunicipal de São Carlos, de distribuição gratuita e eletrônica

Coordenação:

E-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br
 Nilzeli Aparecida Nery Mancini (presidente)
 Karina Granado (vice-presidente)

Diagramação e Direção de Arte:

Email: mpnovo@gmail.com
 Marcio Novo

Editor de Doutrina:

E-mail: doutrinasaocarlos@usesp.org.br
 João Carlos Barreiro

Comissão Diretora do Jornal Correio de Luz:

Maria Aparecida Mazzo
 Monica Matsukura Bernardino
 Naiara Utimura Torres

Departamento de Comunicação

E-mail: dc.i.saocarlos@usesp.org.br

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não necessariamente representando a opinião do jornal. Os artigos e fotos (parcial ou integral), aqui publicados, poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

Envio de artigos e matérias

O Correio de Luz tem por objetivo a difusão da Doutrina Espírita. Caso queira contribuir com envio de artigos e/ou matérias, favor considerar o que segue:

1. Aceita-se apenas artigos espíritas e inéditos.
2. Todo texto deverá vir acompanhado de currículo resumido de seu autor, mencionando telefone, e-mail e as referências bibliográficas utilizadas.
3. Os artigos deverão ter entre 500 e 700 palavras;
4. A equipe editorial preserva o direito de revisar os textos, fazendo, se preciso, correções gramaticais.
5. Os artigos serão selecionados pela equipe do Correio de Luz e, publicados ou não na edição mais apropriada, não serão devolvidos.
- 6 - Os artigos podem ser encaminhados pelo e-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

EDITORIAL

Caro amigo leitor, já estamos em 2025, neste seu momento, então, Feliz Ano Novo!

Inicia-se mais um período de 365 dias, no qual todos esperamos **viver e realizar o máximo para a própria felicidade!**

Escrevo, entretanto, em pleno clima de Natal, e a USE São Carlos vai, em breve, divulgar uma arte com a seguinte frase: Jesus nasceu para nos unir, como irmãos, por isso ensinou a nos amarmos como Ele amou.

Penso que como espíritas já sabemos, em geral, sobre o novo ano, que não é uma mera expectativa: viver é a realidade constante e contínua, como imortais que somos.

Vivamos, portanto, como espíritos, encarnados por um tempo necessário.

Realizar, do ponto filosófico, ultrapassa a expectativa que a mudança de ano desperta, pois está relacionado ao sentido de vida e em como ampliar possibilidades humanas. Envolve ter propósito de vida como meio de obter a felicidade e o bem-estar. Realizar depende, como dizem os filósofos, de ser autêntico, buscar a verdade e ser capaz.

Realizemos, então, com todas as nossas potencialidades, aquilo que Jesus ensinou e exemplificou quando esteve no mundo: a construção do Reino de Deus em nós, por meio das ações do bem em prol da felicidade do próximo, e assim, realmente, amarmos ao Criador!

Excelente vida e realizações sempre!

Comissão Executiva da USE I. São Carlos.



TRABALHO VOLUNTÁRIO

Inscreva-se ou encontre oportunidades de trabalho voluntário!

Instituição espírita: cadastre sua demanda por trabalho voluntário!

Basta clicar no link abaixo.

usesaocarlos.com.br/seja-um-voluntario/



Notas da CE

Aconteceu no dia 30-11-2024, na sala de reuniões de sua sede, a reunião conjunta ordinária do Conselho Deliberativo e Comissão Executiva da USE Intermunicipal de São Carlos, com pauta regular e apresentação oral dos relatórios pelos diretores de departamentos presentes.

Essa é sempre uma oportunidade de encontro fraterno de amigos representantes das instituições espíritas, incansáveis trabalhadores voluntários que optaram pelo exercício da união de esforços, unificação de ideais, e trabalho no bem em prol do Espiritismo por meio do movimento espírita!

Gratidão a todos que compareceram e enriqueceram a troca de ideias e planejamento promovidos pela USE São Carlos!

Em dezembro foi enviada mensagem da USE São Carlos aos sócios do Clube do Livro Espírita Cairbar Schutel, com votos de um Feliz Natal a eles e suas famílias, com a observação: “o nascimento de Jesus é a lembrança de que o Mestre quer estar na nossa vida e no nosso coração. Que celebremos essa data especial honrando Jesus ao exercitar e praticar em nossa vida Seus ensinamentos morais!”

Informou que, após dois anos sem reajuste, a mensalidade do Clube passará a ser de R\$ 25,00, acrescida da taxa dos Correios aos sócios de outras cidades, no mesmo valor de R\$5,00, a partir de fevereiro/25.

Com isso, será possível continuar a oferecer, com todo cuidado e carinho, mensalmente, um livro espírita escolhido pelas equipes de voluntários que fazem a análise de conteúdo, de embalagem e de compra, de transporte e de remessa/entrega, para conhecimento e apreciação dessa doutrina que consola, esclarece e orienta!

Informou também aos sócios do Clube as demais ações da USE São Carlos: Programa Momento Espírita; Jornal Correio de Luz; Estudos on-line de obras básicas e outras à luz do Espiritismo; Livraria Espírita Léon Denis, e sobre os projetos que apoia: Posto de Rua Eurípedes Barsanulfo; Grupo Pão Fraterno André Luiz; Projeto Cuidando do Luto; Visitas Fraternas à Cadeia Pública.

Divulgue o Clube do Livro Espírita Cairbar Schutel e ajude a disseminar a beleza do Espiritismo!

Reserve essas datas na sua agenda, e participe da Confraternização Regional da Família Espírita – CONRESPI 2025, será dias 21/02 (noite on-line), 22-02 (presencial) e 23-02 (manhã on-line).

Instituições Espíritas associadas à USE Estadual por meio da Intermunicipal de São Carlos

Instituições espíritas afiliadas até 19/04/2023:

- Associação Espírita Bezerra de Menezes
- Associação Espírita Eurípedes Barsanulfo
- Associação Espírita Francisco de Assis
- Associação Espírita Luz e Caridade
- Associação Espírita Obreiros do Bem
- Casa do Caminho Instituição Espírita Cristã
- Casa Espírita Cantinho de Amor e Luz – Jesus
- Centro Espírita Amigos da Luz
- Centro Espírita Irmão Áureo
- Centro Espírita Paz Amor e União
- Grupo da Fraternidade Espírita Em Torno do Mestre
- Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Bатуira
- Grupo Kardecista Cairbar Schutel
- Irmandade Espírita Cristã João Stella
- Núcleo Kardecista Paz Amor e Fraternidade
- Sociedade Espírita Allan Kardec

As demais instituições espíritas não responderam à Campanha de atualização cadastral, mas sabem que podem se cadastrar a qualquer momento.

Acesse no link abaixo as informações de localização e contato das instituições espíritas no site da USE São Carlos:

<https://usesaocarlos.com.br/instituicoes-espirtas/>

A Comissão Executiva (CE) é um órgão administrativo da USE Intermunicipal de São Carlos, ao qual compete administrá-la em conformidade com as decisões do Conselho Deliberativo e da Assembleia Geral. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

Presidente:

Nilzeli Aparecida Nery Mancini

Vice-presidente:

Karina Granado

Primeira Secretária:

Fátima Aparecida Priorno Bocaiuva

Segundo Secretário:

Emanuel Carrilho

Primeiro Tesoureiro:

Carlos Alberto Balieiro Pereira

Segundo Tesoureiro:

Clemente Carlos Mancini

Ano Novo

Diferentes significados do Ano Novo

Álvaro Macedo da Silva

Estranha coisa é a noção de tempo. Uma entidade, no meu ver particular, sem qualquer materialidade, sem qualquer consistência.

Pode ser dito que o amor também é assim. É fato. Mas nós o sentimos. Não captamos com medidores físicos, não enxergamos sua cor, não medimos sua temperatura, como o fariamos com a febre de nossas crianças. Às vezes, temos até dificuldade em explicá-lo. Mas existe uma certa palpabilidade no amor. Palpável, ainda que figurativamente, por nosso coração ou, mais apropriadamente, por nossa alma. Já o tempo, não. Que coisa maluca, não é? Uma entidade que praticamente não existe, mas que dita tanta coisa em nossas vidas. Criamos formas artificiais de medi-lo e aparelhos às vezes caríssimos para fazê-lo. Olha isso! Segundos que se amotnam e viram minutos; estes se cumpliciam e compõem as horas, cuja semelhança com hordas vão se juntar para formar dias, meses, anos, séculos, milênios... Ufa! E tudo medidinho “palmo a palmo”. E quanto nos escravizam esses grupinhos temporais!!! Quanta ansiedade pelo galgar passo a passo das horas que nos separam dos eventos esperados! Ou temidos!

E aí espetamos uns marcadores em alguns momentos especiais. Alguns particulares, como nossos aniversários; outros pertencentes a pequenos grupos, como comemorações familiares. Outros maiores, como a comemoração da independência de um país. E o calendário vai ficando cheio de alfinetes. Até que, de repente, para aposentar o velho calendário pendurado na cozinha ou que jaz sobre uma mesa do escritório, vem um marcador todo especial, espetado ao longo de todo o planeta: **O Ano Novo!**

Afinal, o que acaba, o que começa, se enfim o tempo é todo esse nada que estávamos falando?

Mas já que ele está aí e não há como se livrar dele, se é que desejamos isso, então vamos aproveitá-lo, fazer o melhor uso dele. Além daquele que a sociedade já nos ensinou a fazer; eu diria que impõe a que façamos: hora de atender a compromissos. Vamos eleger um uso pessoal que nos torne maiores e melhores do que somos. Todos lucram com isso.



E assim, chega o alfinete final de que já falei, dizendo que mais um ano está terminando e outro, grudadinho, vem chegando. O tal **Ano Novo**.

E, embora não haja um dia de Ano Novo para o Espiritismo, bem como nos recomenda André Luiz, em *Conduta Espírita*, para não nos prendermos a exterioridades, principalmente se elas nos conduzirem a destemperanças, esse momento pode ser muito especial em nossas vidas. Como tudo, depende do que fizermos dele.

A mesma energia que produz bomba atômica, também pode curar o câncer. Essa data pode ser um momento rico de reflexão; podemos parar para pensar no que fizemos nesse último ano e o que podemos fazer no próximo. Em quê avançamos na nossa senda evolutiva e em quê podemos ou devemos avançar.

Para a lista não ficar muito longa e inexequível, podemos estabelecer três itens em cada direção. Primeiro, as três coisas que fizemos bem ou não. Mas não é para se torturar, pensar que é o pior ser humano do universo. Não, não temos como medir isso e, portanto, não percamos tempo com comparações infrutíferas com outros. Comparemos-nos com nós mesmos. E somente para servir de referência. Não se trata de um julgamento. A situação é provisória. Seremos melhores.

Então, vamos dar uma olhada na marcha de nossas vidas, querendo subir para outros patamares porque

desejamos viver mais felizes. E essa subida traz um aumento na nossa capacidade de amar. Quanto mais melhorarmos esse atributo, mais felizes nos tornaremos porque o amor é o bonde com o qual seguimos em nossas vidas. Quanto mais harmonicamente colocamos o pé nele e nos acomodamos em seus assentos, mais suave e agradável é nossa viagem.

E, em sintonia com essas ideias, encontrei na internet uma página que a *Associação Espírita Fé e Caridade*¹, afortunadamente dividiu conosco. Esses irmãos nos trouxeram uma reflexão muito feliz de Emmanuel, no livro *Vida e Caminho*².

Escreve o autor espiritual uma carta de ano novo em que nos conclama a algumas ações nesse momento. Começa ele nos dizendo que o Ano Novo é mais uma oportunidade de executarmos velhas promessas ainda não realizadas. Fala que, se temos ainda algum inimigo, é oportunidade para a reconciliação. Lembram do reconcilia-te com teu inimigo enquanto caminhas com ele? Pois é. Fala para operarmos o perdão se julgamos termos sido ofendidos, a fim de que o amor nos clareie a estrada. Também diz que, se descansamos muito, que retomemos o arado de nossas obrigações para plantar o bem. E, se a tristeza nos ronda, que a esqueçamos e procuremos a alegria de quem tem a consciência feliz pela noção do dever bem cumprido.

Sorria para os que o feriram e

Ano Novo

busque harmonia para com quem ainda não o compreendeu ou você não compreendeu. Muito do que julgamos maldade é ignorância. Não use da palavra para maldizer ou condenar. Acenda a luz para quem está na escuridão. Seja humilde e a peça se for você quem está em trevas. Acolha com carinho aos carentes da alma e do pão. Não desanime e não se desconsolle.

Que você tenha uma boa reflexão.
E Feliz **Ano Novo!**

Álvaro Macedo da Silva atua como psicólogo desde 2016, é trabalhador do grupo Seareiros do Bem, da Sociedade Espírita Obreiros do Bem, casa à qual é vinculado desde 1973.

REFERÊNCIAS

1. AEFC. **Ano Novo na visão espírita**. Disponível em: <<https://www.aefc.org.br/ano-novo-na-visao-espirita/>>. Acesso em: 21 dez. 2024.
2. Emmanuel. XAVIER, Francisco Cândido. **Vida e Caminho**. Espíritos Diversos. GEEM.



Doutrina em versos

Doutrina Espírita escrita em forma de poesias e poemas. Pensamentos e reflexões expressados pela beleza da nossa língua portuguesa.

Quem quiser contribuir pode mandar o(s) texto(s) para nós através do email doutrina-saocarlos@usesp.org.br informando se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

Pode ser também indicação de poema ou poesia que conste em alguma obra espírita.



Carta de Ano Novo

Emmanuel

Ano Novo é também renovação de nossa oportunidade de aprender, trabalhar e servir.

O tempo, como paternal amigo, como que se reencarna no corpo do calendário, descerrando-nos horizontes mais claros para a necessária ascensão.

Lembra-te de que o ano em retorno é novo dia a convocar-te para execução de velhas promessas, que ainda não tiveste a coragem de cumprir.

Se tens inimigo, faze das horas renascer-te o caminho da reconciliação.

Se foste ofendido, perdoa, a fim de que o amor te clareie a estrada para frente.

Se descansaste em demasia, volve ao arado de tuas obrigações e planta o bem com destemor para a colheita do porvir.

Se a tristeza te requisita, esquece-a e procura a alegria serena da consciência feliz no dever bem cumprido.

Novo Ano! Novo Dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aqueles que te não entenderam até agora. Recorda que há mais ignorância que maldade, em torno de teu destino.

Não maldigas, nem condenes. Auxilia a acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes, nem te desconsolles.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam, dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado,



paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora:

– Ama e auxilia sempre.

– Ajuda aos outros, amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.”

Emmanuel, no livro “Vida e Caminho”, psicografia de Chico Xavier

PROGRAMA MOMENTO ESPÍRITA

DOMINGOS ÀS 8h30

“O Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita”



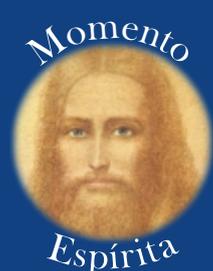
Acompanhe



usesaocarlos



usesaocarlos



Relembrando as falas de Kardec

Trechos de manifestações de Allan Kardec em várias oportunidades.

Considerações de Allan Kardec: O que ensina o Espiritismo (continuação)



Correio de Luz

Contudo, vejamos se, fora do ensinamento puramente moral, os resultados do Espiritismo são tão estéreis quanto pretendem alguns.

1) Antes de mais ele dá, como todos sabem, a prova patente da existência e da imortalidade da alma. Não é uma descoberta, é verdade, mas é por falta de provas sobre este ponto que há tantos incrédulos ou indiferentes quanto ao futuro; é provando o que não passava de teoria que ele triunfa sobre o materialismo e previne suas funestas consequências para a sociedade. Tendo mudado em certeza a dúvida quanto ao futuro, o Espiritismo opera toda uma revolução nas ideias, cujos resultados são incalculáveis. Se aí se limitasse exclusivamente o resultado das manifestações quão imensos seriam esses resultados!

2) Pela firme crença que desenvolve, exerce poderosa ação sobre o moral do homem; impele-o ao bem consola-o nas aflições dá-lhe força e coragem nas provações da vida e lhe desvia do pensamento o suicídio.

3) Retifica todas as ideias falsas que se tivessem sobre o futuro da alma, sobre o céu, o inferno, as penas e recompensas; destrói radicalmente, pela irresistível lógica dos fatos, os dogmas das penas eternas e dos demônios; numa palavra, descobre-nos a vida futura e no-la mostra racional e conforme à Justiça de Deus. É ainda uma coisa que tem muito valor.

4) Dá a conhecer o que se passa no momento da morte este fenômeno, até hoje insondável, não mais tem mistérios; as menores particularidades dessa passagem tão temível são hoje conhecidas. Ora, como todos morrem, este conhecimento interessa a todo o mundo.

5) Pela lei da pluralidade das existências, abre um novo campo à filosofia; o homem sabe de onde vem, para onde vai e com que objetivo está na Terra. Explica a causa de todas as misérias humanas, de todas as desigualdades sociais; dá as próprias leis da natureza como base dos princípios de solidariedade universal, de fraternidade,

de igualdade e de liberdade, que só se assentavam na teoria. Enfim, projeta luz sobre as mais árduas questões da metafísica, da psicologia e da moral.

6) Pela teoria dos fluidos perispirituais, torna conhecido o mecanismo das sensações e das percepções da alma; explica os fenômenos da dupla vista, da vista a distância, do sonambulismo, do êxtase, dos sonhos, das visões, das aparições etc.; abre novo campo à Fisiologia e à Patologia.

7) Provando as relações existentes entre o mundo corporal e o mundo espiritual, mostra neste último uma das forças ativas da natureza, um poder inteligente e dá a razão de uma porção de efeitos atribuídos a causas sobrenaturais, e que alimentaram a maior parte das ideias supersticiosas.

8) Revelando o fato das obsessões, faz conhecer a causa, até aqui desconhecida, das numerosas afecções, sobre as quais a Ciência se havia enganado em prejuízo dos doentes, e dá os meios de os curar.

9) Dando-nos a conhecer as verdadeiras condições da prece e seu modo de ação; revelando-nos a influência recíproca dos Espíritos encarnados e desencarnados, ensinamos o poder do homem sobre os Espíritos imperfeitos para os moralizar e os arrancar aos sofrimentos inerentes à sua inferioridade.

10) Tornando conhecida a magnetização (*) espiritual, que era desconhecida, abre novo caminho ao magnetismo e lhe traz um novo e poderoso elemento de cura.

(*) Nota: Kardec usou as palavras magnetismo e magnetização apropriando-se de seus usos no mesmerismo à época. Entretanto, ao usar "magnetização espiritual" ele apresenta a ideia que será desenvolvida no livro A Gênese, sobre fluidos espirituais, no caso, utilizados como elemento de cura.

O mérito de uma invenção não está na descoberta de um princípio, quase sempre conhecido anteriormente, mas na aplicação desse princípio. Sem dúvida a reencarnação não é uma ideia nova, como o perispírito descrito por Paulo sob o nome de corpo espiritual também não o é, e nem mesmo a comunhão com os Espíritos. O Espi-



ritismo, que não se gaba de ter descoberto a natureza, procura cuidadosamente todos os traços que pode encontrar da anterioridade de suas ideias e, quando os encontra, apressa-se em proclamá-los, como prova em apoio ao que avança. Aqueles, pois, que invocam essa anterioridade visando depreciar o que ele faz, vão contra o seu objetivo e agem desastrosamente, porque isto levaria à suspeição de uma ideia preconcebida.

[...]

Em resumo, de um certo número de verdades fundamentais, esboçadas por alguns cérebros de escol e conservadas, em sua maioria, como que em estado latente, uma vez que foram estudadas, elaboradas e provadas, de estéreis que eram tornaram-se uma mina fecunda, de onde saíram uma multidão de princípios secundários e aplicações, e abriram um vasto campo à exploração, novos horizontes às ciências, à filosofia, à moral, à religião e à economia social.

[...]

Saibamos, pois, soletrar o nosso alfabeto antes de querer ler fluentemente no grande livro da natureza. Deus saberá bem no-lo abrir, à medida que avançarmos, mas não depende de nenhum mortal forçar sua vontade, antecipando o tempo para cada coisa. Se a árvore da Ciência é muito alta para que possamos atingi-la, espere-mos, para sobrevoá-la, que as nossas asas estejam crescidas e solidamente pregadas, para não virmos a ter a sorte de Ícaro.

Mural de Atividades



ESTUDO EM GRUPO



Duas obras básicas e uma de André Luiz à luz do Espiritismo



UMA AÇÃO DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Domingos, às 10h

Por videoconferência no Meet

Inscrições: doutrinasaocarlos@usesp.org.br

Grupo de Estudo MEDIUNIDADE SEGURA



ON-LINE
Sextas-feiras
19h às 20h30

Livro: Devassando o Invisível, de Yvonne do A. Pereira, à luz da Doutrina Espírita

Realização:
Dep. de Estudos da
USE | São Carlos



Inscrições:

doutrinasaocarlos@usesp.org.br



Projeto Cuidando do Luto

- 1º TEMA - O CHORO REPARADOR
- 2º TEMA - CONTATO COM OS SENTIMENTOS
- 3º TEMA - APRENDENDO COM A DOR
- 4º TEMA - LIDANDO COM A IMPOTÊNCIA
- 5º TEMA - DEPENDÊNCIA EMOCIONAL
- 6º TEMA - CONVITE PARA RECOMEÇAR
- 7º TEMA - QUEM AMA SENTE SAUDADES
- 8º TEMA - CUIDANDO DO ENTE QUERIDO
- 9º TEMA - O PODER DA GRATIDÃO
- 10º TEMA - O AMOR COMO MISSÃO
- 11º TEMA - RESSIGNIFICANDO A MORTE
- 12º TEMA - A PLENITUDE DA VIDA

Nós queremos te acolher

USE São Carlos

Rua Padre Teixeira, 1806, Centro, São Carlos (esquina com a Nove de Julho)

Segundas-feiras
Duas turmas: 15:30h e 19h

Nosso Lar

Rua Benjamim Constant, 227, Vila Prado, São Carlos

Quartas-feiras às 16:30h

Informações: ☎ (16) 3307-5495 / ☎ (16) 99268-0021

“Acolhemos seus sentimentos e emoções com amorosidade e vamos de abraços, porque abraçados somamos energias.”

ESTUDOS ON-LINE MEDIUNIDADE À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA



Cap. XIV de A Gênese – Os fluidos

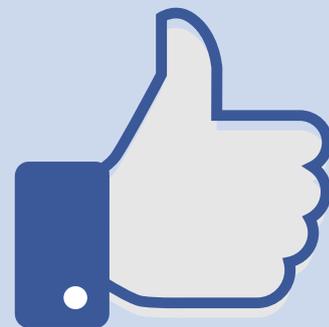
Segundas-feiras
das 20h às 21h30.

inscreva-se:
nkpaf@usesp.org.br

Realização:
Núcleo Kardecista Paz, Amor e Fraternidade



ANUNCIE AQUI



Seja um
divulgador da
Doutrina Espírita

21 a 23
FEVEREIRO
2025



cidade
ARARAQUARA

REALIZA SUA INSCRIÇÃO EM NOSSA REDE SOCIAL
@USERREGIONALRIBEIRAOPRETO

Planeta Terra, a Casa que nos abriga!

PROGRAMAÇÃO

21 FEV (sexta-feira) On-line

20h

Palestra com ANDRÉ TRIGUEIRO
Meio Ambiente e Espiritismo

22 FEV (Sábado) Presencial Araraquara-SP

8h/9h

Recepção e credenciamento

9h/10h15

Palestra de Abertura ADEÍLSON SALLES
Necessário e Supérfluo

10h15/10h45

Intervalo

10h45/12h

Roda de conversa
Teorias sobre o fim do mundo

12h

Almoço

13h30/14h45

Roda de conversa
Destruição necessária e destruição abusiva

14h45/15h15

Intervalo

15h15/15h45

Apresentação artística

15h45/17h

Palestra encerramento ARTUR VALADARES
Flagelos destruidores

23 FEV (Domingo) On-line

8h45

Abertura

9h/10h

Palestra de MAYSE BRAGA
Liberdade, igualdade e fraternidade.

10h/11h

Palestra MILENA COSSIO
Marcha do Progresso

11h/12h

Palestra DENISE LINO
**Bem aventurados os mansos e pacíficos
porque herdarão a Terra**

Faça já sua inscrição:

<https://forms.gle/ynHzBiBye93iCbWZ9>

ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM

**Dia 16/01, quinta-feira
às 19h30**

Recepção à partir das 19h

Palestra com
Otaciro Rangel Nascimento

99 ANOS

OBREIROS DO BEM



R. Vivaldo Lanzoni, 200 - Lagoa Serena, São Carlos - SP

Pérolas espíritas e evangélicas

Vidas Sucessivas

Não te maravilhes de que eu lhe tenha dito: é necessário a vós ser gerado de novo [ou do alto].

João 3:7

A palavra de Jesus a Nicodemos foi suficientemente clara.

Desviá-la para interpretações descabidas pode ser compreensível no sacerdócio organizado, atento às injunções da luta humana, mas nunca nos espíritos amantes da verdade legítima.

A reencarnação é lei universal. Sem ela, a existência terrena representaria turbilhão de desordem e injustiça; à luz de seus esclarecimentos, entendemos todos os fenômenos dolorosos do caminho.

O homem ainda não percebeu toda a extensão da misericórdia divina, nos processos de resgate e reajustamento.

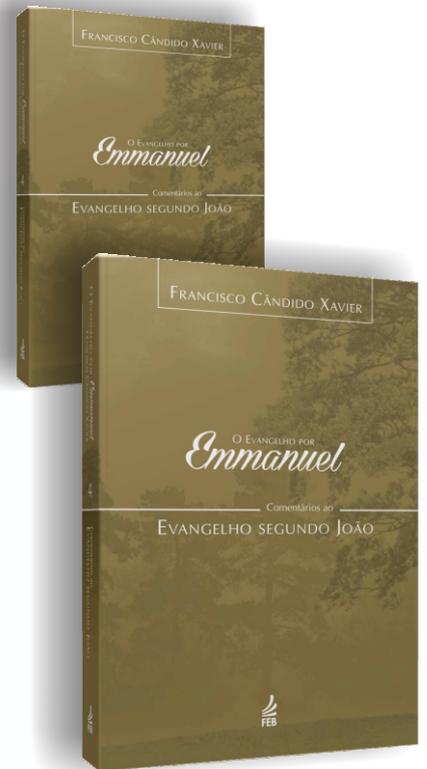
Entre os homens, o criminoso é enviado a penas cruéis, seja pela condenação à morte ou aos sofrimentos prolongados.

A Providência, todavia, corrige, amando... Não encaminha os réus a prisões infectas e úmidas. Determina

somente que os comparsas de dramas nefastos troquem a vestimenta carnal e voltem ao palco da atividade humana, de modo a se redimirem, uns à frente dos outros.

Para a sabedoria magnânima nem sempre o que errou é um celerado, como nem sempre a vítima é pura e sincera. Deus não vê apenas a maldade que surge à superfície do escândalo; conhece o mecanismo sombrio de todas as circunstâncias que provocaram um crime.

O algoz integral como a vítima integral são desconhecidos do homem; o Pai, contudo, identifica as necessidades de seus filhos e reúne-os, periodicamente, pelos laços de sangue ou na rede dos compromissos edificantes, a fim de que aprendam a lei do amor, entre as dificuldades e as dores do destino, com a bênção de temporário esquecimento.



Xavier, Chico. **O Evangelho por Emmanuel: Comentários ao Evangelho segundo João.** Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB, 2015. Antes publicado em Reformador, ago. 1962.

Espiritismo e Sociedade

Solidariedade e civilização

Adriano Cezar Runho

Ao final da tarde de 15 de dezembro de 2024, tomamos conhecimento do tema da redação cobrado pela FUVEST, conceituada fundação responsável por realizar o exame vestibular da USP – Universidade de São Paulo, o que nos levou a redigir o presente artigo.

O tema proposto – “Relações sociais por meio da solidariedade” – nos convida a refletir sobre a necessidade de se estabelecer a solidariedade como a característica fundamental para o desenvolvimento de uma verdadeira civilização.

Não obstante haja diferentes sentidos do termo solidariedade, o que o faz tema na sociologia, na filosofia, na política e na religião, é necessário resgatar a origem do termo quando tinha o sentido de unidade e de auxílio ao próximo.

Na concepção pré-moderna de solidariedade, esta é entendida como amor altruísta ao próximo, tendo sua origem nos termos fraternidade e irmandade, ou seja, a ideia bíblico-cristã de fraternidade e amor ao próximo que indica que os cristãos, além dos laços consanguíneos, são irmãos em Cristo. Esta unidade em Cristo compromete-os ao amor ao próximo, que deve ser expresso em atitudes.

Nosso insigne Codificador não deixou de abordar essa questão em o Livro dos Espíritos. Observemos a indagação contida no item 793 da obra fundamental do Espiritismo: “Por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa?”

Responde a espiritualidade amiga com propriedade: “Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Crede

que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização.”

Chama-nos a atenção a afirmação dos Espíritos superiores de que somente poderemos nos considerar verdadeiramente civilizados quando “vivermos como irmãos, praticando a caridade cristã”, resgatando o conceito cristão de solidariedade.

Ao falar sobre a solidariedade na obra “Sentinelas da Luz”, o benfeitor Emmanuel afirma no capítulo XVIII: “Sem o devido culto à solidariedade na vida, indiscutivelmente, nossos passos, por mais firmes, não surpreenderiam à frente senão desequilíbrio e perturbação, desentendimento e morte.”

Mais adiante, continua o benfeitor espiritual: “Afere-se o valor da criatura em função da sociedade em que vive... Não adiantam a excelência e o poder, a riqueza e o destaque sem proveito.”

De fato, de que nos vale o progresso material, repleto de novas tecnologias, confortos, facilidades etc. se nada disso se reflete em favor da sociedade como um todo? Atendendo apenas a interesses de uma pequena classe, esses recursos somente evidenciam as mazelas de uma civilização ainda arraigada nos vícios que identificam sua inferioridade espiritual, em especial, o egoísmo.

A ausência da solidariedade nas relações sociais faz surgir um vazio



existencial. Nas palavras de Emmanuel, seria como imaginar “O senhor da mais alta fortuna terrena, relegado a plano deserto... O dono da melhor inteligência sem ouvidos que o ouçam... O pastor sem rebanho... O palácio imponente sem vitalma que o povoe... O navio mais suntuoso navegando sem ninguém...”.

Por derradeiro, lembremos das palavras do Cristo: “E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:40). Será possível ler essas palavras de Jesus e acreditar que um cristão deva se manter tranquilo e inativo enquanto os seus semelhantes estão passando necessidades?

Muita Paz a todos!

Adriano Cezar Runho é servidor público federal e trabalhador espírita no Portal da Luz, em Araraquara, e na Obreiros do Bem, em São Carlos.

REFERÊNCIAS

BRUNKHORST, H. Solidarität. Von der Bürgerfreundschaft zur Globalen Rechtsgenossenschaft Frankfurt/Main: Suhrkamp, 2002.

KARDEC, Alan. “O Livro dos Espíritos”. Ed. FEB.

XAVIER, Francisco Cândido. “Sentinelas da Luz”. Cap. XVIII – Solidariedade

Paz no Lar, paz na Humanidade.

“Quando o ensinamento do Mestre vibra entre as quatro paredes de um templo doméstico, os pequeninos sacrifícios tecem a felicidade comum.”

Emmanuel

Conheça o roteiro para o Evangelho no Lar

https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Panfleto_Evangelho-no-Lar-e-no-Coracao.pdf

Para Refletir...

Duração das penas futuras

Departamento de Estudos da USE
Intermunicipal de São Carlos

doutrinasaocarlos@usesp.org.br

Questão 1009: “Aplicai-vos, por todos os meios ao vosso alcance, em combater, em aniquilar a ideia da eternidade das penas, ideia blasfematória da justiça e da bondade de Deus, gérmen fecundo da incredulidade, do materialismo e da indiferença que invadiram as massas humanas, desde que as inteligências começaram a desenvolver-se. O Espírito, prestes a esclarecer-se, ou mesmo apenas desbastado, logo lhe apreendeu a monstruosa injustiça. Sua razão a repele e, então, raro é que não englobe no mesmo repúdio a pena que o revolta e o Deus a quem a atribui. Daí os males sem conta que não desabado sobre vos e aos quais vimos trazer remédio. Tanto mais fácil será a tarefa que vos apontamos, quanto é certo que todas as autoridades em quem se apoiam os defensores de tal crença evitaram todas pronunciar-se formalmente a respeito. Nem os concílios, nem os Pais da Igreja resolveram essa grave questão. Muito embora, segundo os evangelistas e tomadas ao pé da letra as palavras emblemáticas do Cristo, Ele tenha ameaçado os culpados com um fogo que se não extingue, com um fogo eterno, absolutamente nada se encontra nas suas palavras capaz de provar que os haja condenado eternamente.

Pobres ovelhas desgarradas, aprendei a ver aproximar-se de vos o Bom Pastor, que, longe de vos banir para todo o sempre de sua presença, vem pessoalmente ao vosso encontro, para vos reconduzir ao aprisco. Filhos pródigos, deixai o vosso voluntário exílio; encaminhai vossos passos para



a morada paterna. O Pai vos estende os braços e está sempre pronto a festejar o vosso regresso ao seio da família.”

Lamennais

“Guerras de palavras! guerras de palavras! Ainda não basta o sangue que tendes feito correr! Será ainda preciso que se reacendam as fogueiras? Discutem sobre palavras: eternidade das penas, eternidade dos castigos. Ignorais então que o que hoje entendeis por eternidade não é o que os antigos entendiam e designavam por esse termo? Consulte o teólogo as fontes e lá descobrirá, como todos vós, que o texto hebreu não atribuía esta significação ao vocábulo que os gregos, os latinos e os modernos traduziram por penas sem-fim, irremissíveis. Eternidade dos castigos corresponde a eternidade do mal. Sim, enquanto existir o mal entre os homens, os castigos subsistirão. Importa que os textos sagrados se interpretem no sentido relativo. A eternidade das penas é, pois, relativa e não absoluta. Chegue o dia em que todos os homens, pelo arrependimento, se revistam da túnica da inocência e

desde esse dia deixará de haver gemidos e ranger de dentes. Limitada tendes, é certo, a vossa razão humana, porém, tal como a tendes, ela é uma dádiva de Deus e, com o auxílio dessa razão, nenhum homem de boa-fé haverá que de outra forma compreenda a eternidade dos castigos. Pois que! Fora necessário admitir-se por eterno o mal. Somente Deus é eterno e não poderia ter criado o mal eterno; do contrário, forçoso seria tirar-se-lhe o mais magnífico dos seus atributos: o soberano poder, porquanto não é soberanamente poderoso aquele que cria um elemento destruidor de suas obras. Humanidade! Humanidade! não mergulhes mais os teus tristes olhares nas profundezas da Terra, procurando aí os castigos. Chora, espera, expia e refugia-te na ideia de um Deus intrinsecamente bom, absolutamente poderoso, essencialmente justo.”

Platão

(Continua na próxima edição)

Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. FEB, 2013.

**AS OBRAS
CODIFICADAS
POR ALLAN
KARDEC
SIGNIFICAM O
REGISTRO FIEL
DOS ENSINOS
DOS ESPÍRITOS
À HUMANIDADE**



Respostas ao coração e à razão.

**COMECE
pelo
COMEÇO**

Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Departamento de Comunicação

É preciso dizer o que queremos dizer

João Thiago O. Garcia

A importância da clareza na comunicação é destacada por Kardec logo no início de O Livro dos Espíritos: “Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras” (LE, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, item I).

Esse princípio se revelou fundamental na elaboração do “Lugar de Ser Jovem – material de apoio às mocidades”, em 2015. Na ocasião, a professora Adalgiza Campos Balleiro reforçou: “Thiago, é preciso dizer o que queremos dizer”. A observação evidencia como as palavras moldam percepções e influenciam comportamentos.

Historicamente, no Departamento de Mocidade da USE, era comum os jovens utilizarem expressões como “USE adulta e o DM” ou “Movimento Jovem”, sugerindo um distanciamento em relação à instituição principal. Isso refletia uma sensação de exclusão, como se houvesse um movimento paralelo devido à falta de espaço no ambiente espírita “adulto”. Um exemplo similar ocorre quando evangelizadores da infância referem-se às suas atividades como “aulinha”, diminuindo, ainda que de forma inconsciente, a importância do trabalho realizado com crianças nos centros espíritas.

Essa desconexão também se reflete na identidade dos órgãos da USE, que, contrariando o estatuto, frequentemente se denominam “União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de NomeDoLocal” em vez de “USE Intermunicipal de NomeDoLocal”. Tal prática pode ser uma tentativa de reafirmar sua identidade ou, possivelmente, um reflexo da dificuldade em se sentir parte integral da USE. Em um episódio, um presidente de órgão lamentou a ausência de representantes da USE em um Congresso Espírita, ignorando que ele próprio, enquanto USE, representa a instituição.

A escolha de terminologias técnico-científicas também demonstra o impacto das palavras. Em estudos sobre o perispírito, por exemplo, substituir “aura” por “esfera psíquica” ou “chakra” por “centros de força” confere uma abordagem mais séria e



doutrinária, distanciando-se de interpretações místicas. Embora possam parecer detalhes insignificantes, essas escolhas comunicativas refletem nossos valores e prioridades. Como registra Mateus (12:36): “A boca fala do que está cheio o coração”.

Além disso, certas mensagens mal direcionadas podem reforçar barreiras em vez de criar conexões. Em uma publicação nas redes sociais, resgatada e compartilhada em um grupo de WhatsApp, um participante exaltava a “geração analógica” em detrimento da atual, sugerindo que os jovens não sabem aproveitar a vida. Comentários como esse, ainda que não intencionais, podem afastar os jovens do Centro Espírita, contribuindo para a desconexão intergeracional. Outro problema é a circulação de mensagens esotéricas ou apócrifas que, apesar de atraentes, divergem dos princípios da Doutrina Espírita.

Dizer o que realmente queremos dizer vai além das palavras e envolve também os elementos visuais. Por exemplo, a imagem de luzes emanando de uma mão em um cartaz sobre passes pode ser interpretada de formas diversas por espíritas e não espíritas. Além disso, o uso excessivo de siglas no movimento espírita (como Depoe, Depaf, ESE, ESDE) pode facilitar a comunicação interna, mas também criar barreiras com o público externo.

A comunicação eficaz requer esforço e responsabilidade. A ideia de

que “sou responsável pelo que digo, não pelo que o outro entende” pode aliviar a consciência, mas na prática somos corresponsáveis pela clareza de nossa mensagem. O exemplo de Jesus reforça essa lição. Em Lucas 15, ao contar parábolas como a da ovelha extraviada para pastores, da dracma perdida para mulheres e do filho pródigo para patriarcas, Jesus adapta sua linguagem ao contexto e ao público, tornando a mensagem acessível e compreensível.

Portanto, comunicar-se com clareza exige reflexão e cuidado tanto com as palavras quanto com os símbolos utilizados. Essa atenção é essencial para garantir que as intenções sejam compreendidas e que os interlocutores se sintam acolhidos, promovendo a empatia e o entendimento tanto no movimento espírita quanto em nossas relações cotidianas.

João Thiago O. Garcia é publicitário, analista de comunicação e diretor do departamento de Comunicação da USE – União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Versão integral antes publicada em Dirigente Espírita de julho/agosto-2024: <https://usesp.org.br/wp-content/uploads/2024/07/reDE-201.pdf>

História do Espiritismo

Revue Spirite – Journal d'Études Psychologiques

Cesar Boschetti

“A história da doutrina espírita é, de certo modo, a história do espírito humano. Teremos que estudá-la em todas as fontes, que nos facultarão um veio inesgotável de observações tão instrutivas quão interessantes, sobre os fatos geralmente pouco conhecidos.” [2]

Nesta frase, a meu ver, Kardec sintetiza toda a beleza filosófica e riqueza de conhecimentos e perspectivas da doutrina espírita. Não pode haver dúvidas na mente de um espírita, da importância dessa consciência. A história da humanidade estaria aleijada se não considerássemos o aspecto espiritual do ser humano. E não somente o passado careceria de completude, mas o presente não passaria de um teatro de marionetes sem vontade própria e sem futuro. É missão do espírita divulgar essas ideias, com espírito de amor e caridade ao próximo, sem qualquer intuito proselitista.

Kardec, o bom senso encarnado, como dizia Camille Flammarion, percebeu que a doutrina espírita não podia prescindir de um veículo que falasse de perto à inteligência dos indivíduos. A doutrina espírita, nas palavras do próprio codificador, “mostra ao homem o caminho do dever e descortina ao filósofo o mais vasto campo de observação jamais apresentado” [2]. Seria incompleta e estéril se não contasse com um periódico de peso investigativo, nos moldes de uma autêntica ciência, aberto à crítica construtiva e não limitado à mera publicação de casos.

Kardec se viu motivado também pelo fato de que nos Estados Unidos, onde as manifestações espíritas ganharam destaque com as irmãs Fox no ano de 1848 em Hydesville, Nova York, havia cerca de 17 publicações consagradas ao tema, inclusive um jornal em francês, *Spiritualiste de la Nouvelle-Orléans* (Espiritualista de Nova Orleans). Na Europa havia apenas o *Journal de l'âme* (Jornal da alma) publicado em Genebra. [2]

Kardec percebeu que havia uma lacuna que precisava ser preenchida. Uma publicação que servisse de tribuna para esclarecimento do público e combate aos excessos tanto da credulidade quanto do cepticismo.

O caráter científico pretendido por Kardec para o espiritismo e, em particu-

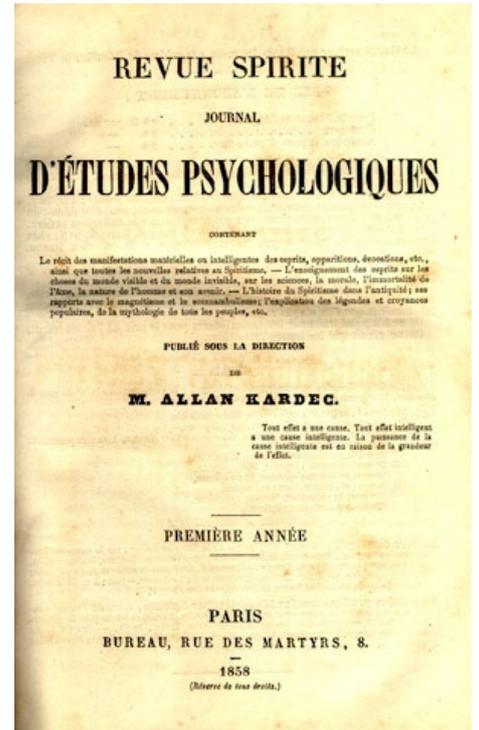
lar, para a revista espírita sempre esteve sujeito à contestação. Desde sua época, o materialismo busca desqualificar o caráter científico da doutrina. Kardec enfrentou esse revés argumentando que a ciência espírita não era uma ciência exata como a química e a física e, precisamente neste ponto, estava o erro dos opositores. O espiritismo, para Kardec, era uma ciência filosófica, isto é, uma ciência baseada em fatos que não podem ser negados, a partir dos quais se busca deduzir as causas por meio de um exame lógico e racional. Esta era a pretensão de Kardec. Ele reconhecia que era prematuro assegurar o status de ciência acabada ao espiritismo, mas sem dúvida as observações, já em sua época, eram suficientemente numerosas para permitirem deduzir pelo menos os princípios gerais onde começa uma ciência.

Hoje, o volume de observações e fatos é enorme. Os estudos sistemáticos dos fenômenos espíritas estão aos poucos ganhando lugar nas universidades. A contestação do caráter científico do espiritismo permanece presente no meio acadêmico, sobretudo porque é difícil o controle, em nível de laboratório, da mediunidade dentre outras manifestações. Mas é uma questão de tempo superarmos esse entrave, como relata a Profa. Irvênia Prada em recente artigo sobre espiritismo e ciência [3].

De qualquer forma, a revista espírita é uma preciosa fonte de informação doutrinária. Revela o esforço de Kardec para divulgação do espiritismo com seriedade e mente aberta. Era o palco de discussões de estudo que futuramente iriam compor partes das demais obras da codificação. A revista nos mostra, de certa forma, o processo de gestação da doutrina. É de uma riqueza inigualável de informações preciosas para quem queira estudar a fundo o espiritismo. Nos permite compreender detalhes que muitas vezes passam despercebidos nas demais obras da codificação.

Após o desencarne de Kardec, em 1869, a revista passou por altos e baixos. Atualmente acha-se sob a responsabilidade do CEI, Conselho Espírita Internacional sediado no Brasil e com a promessa de seguir fiel às diretrizes originais traçadas por Kardec [4].

Parafraseando o Espírito de Verdade [5] – Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo.



Primeiro volume de 36 páginas da Revista Espírita, publicado em Paris em janeiro de 1858 por Allan Kardec, com recursos próprios. [1]

Cesar Boschetti, formado em física pela USP-SP, doutorado pelo ITA - São José dos Campos, SP. Tecnologista aposentado do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais de S. José dos Campos. Trabalhador por mais de 20 anos da Fraternidade Paulo de Tarso de S. José dos Campos, filiada à Aliança Espírita Evangélica. Atualmente frequenta o Centro Espírita Divino Mestre pertencente à USE de São José dos Campos.

REFERÊNCIAS:

- [1] – [Revue Spirite Wikipédia, a enciclopédia livre](#)
- [2] Revista Espírita, janeiro de 1958, introdução.
- [3] Revue Spirite, Ano 167, nº 17, outubro de 2024, pág. 5; CEI – Conselho Espírita Internacional: <https://indd.adobe.com/embed/0ef44611-e3b7-49e0-a6d1-eab9131296d6?startpage=1&allowFullscreen=true>
- [4] CEI – Conselho Espírita Internacional: <https://cei-spiritistcouncil.com/>
- [5] Evangelho Segundo o espiritismo, Cap. VI, Instruções dos espíritos

Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa Situa a bondade à frente da análise

Orson Peter Carrara

Interpretações precipitadas ou equivocadas, não aceitação da diferença e mesmo uma postura preconceituosa costumam gerar conflitos variados. Até mesmo no meio familiar isso acontece com frequência, que não se dirá no meio profissional ou no cotidiano tão variado da convivência humana, entre conhecidos ou desconhecidos nos relacionamentos.

Conflitos que podem redundar em violência manifesta ou oculta que se esconde nas redes sociais e mesmo nas intrigas variadas de bastidores; é comum numa sociedade tão diversa.

A afirmação que usamos como título é trecho parcial de preciosa mensagem de Emmanuel, constante do livro *Pão Nosso* (psicografia de Chico Xavier, editora FEB), em seu capítulo 83 – *Conforme o Amor*. No contexto geral, a abordagem refere-se ao preconceito religioso, nas diversas interpretações que nos permitimos, como adeptos dessa ou daquela corrente filosófica.

Recomendo ao leitor buscar o texto na íntegra que, embora compacto, pela sabedoria do autor, traz valiosa contribuição nesse entendimento. O texto situa diversas posturas e defesas parciais de pontos de vistas. Quase ao final está a frase – em trecho parcial – que utilizo como título, e que na íntegra do texto acrescenta outros valiosos ângulos.

O fato final é que toda intolerância é violência. E o dia 21 de janeiro foi definido por Lei como o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa. Conheça a iniciativa, o porquê da data e a própria Lei. Clique para saber mais: <https://abrir.link/sRqTD>

A tolerância, por sua vez, é grande virtude. O mesmo espírito acima citado também a comentou em outros textos, mas destacamos aqui o texto *Tolerância*, capítulo 15 do livro *Trevo de Ideias*. Iguualmente sugerimos ao leitor pesquisar referida joia daquele autor. Nele, o



autor conclui: “(...) Vinculada aos fundamentos da Verdade, a sublime trilogia de Allan Kardec é plataforma permanente, em nossos círculos doutrinários, constituindo lema substancial que não pode empalidecer.”

E apenas para recordar, a conhecida e sublime trilogia de Kardec não é outra, senão Trabalho, Solidariedade, Tolerância.

São virtudes que abrem imenso panorama que convida, sem dúvida, ao combate da intolerância, sob qualquer ângulo, especialmente o preconceito com as diferenças religiosas, gerador da intolerância religiosa, que não combina com quem se diz adepto do Evangelho.

Por isso convida Emmanuel: à frente de qualquer análise situa a bondade...

Bondade e tolerância andam de mãos dadas. São virtudes irmãs, que cumprem o mandado da compreensão. Compreendendo estágios de entendimento, renunciamos à agressividade, à intolerância. Os que amam ou pelo

menos se esforçam em amar, no cotidiano dos relacionamentos, exercitam a prática da tolerância. As diferenças existem, de todo tipo, e somos chamados a essa compreensão.

É realmente um exercício. Ver e treinar tolerância diante de quadros que nem sempre concordamos ou aceitamos. A intolerância é sempre agressividade e como todos queremos construir um mundo novo, é preciso esse exercício de novas posturas.

Sugiro ao leitor não deixe de acessar o link acima indicado, até para conhecer com mais detalhes e profundidade o texto da lei e as razões que a motivaram. Existe uma história, uma cultura embutida, que precisamos conhecer e respeitar, valendo-se da igualdade de direitos.

Orson Peter Carrara é palestrante, escritor espírita e articulista de vários jornais, revistas e sites.

A reencarnação fortalece os laços de família, ao passo que a unidade da existência os rompe.

Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. IV it.18

Viver em **Família** é fortalecer laços

Espiritismo explica Lembranças de Outras Vidas: Por quê?

Ailton Barcelos da Costa

Apesar de ser incomum as pessoas se lembrarem de vidas passadas, de alguma maneira, estão perdendo o receio e compartilhando algumas raras experiências desse tipo. No entanto, o assunto é ainda controverso, mesmo no meio espírita. Pode-se considerar que a questão 392 de 'O Livro dos Espíritos' aponta sobre os riscos de o homem vir a saber mais do que seria lhe seria adequado "Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro". O item 11 do Capítulo V de 'O Evangelho Segundo o Espiritismo' diz que a lembrança do passado pode trazer graves inconvenientes, como nos humilhar ou exaltar-nos o orgulho, além de acarretar inevitável perturbação nas relações sociais. Já a questão 397 de 'O Livro dos Espíritos' que é frequentemente citada, diz que a lembrança do passado é algo natural para espíritos mais evoluídos ou de mundos superiores.

A partir disso, o que escutamos no meio espírita, muitas vezes, são afirmações de que lembrar o passado pode prejudicar a vida atual. Alguns colegas vão além e defendem que em nenhum momento, deveríamos ter a iniciativa de tentar conhecer nosso passado. Outros dizem que mesmo personalidades que recordam outras vidas podem se sentir constrangidas a falar sobre assunto, devido ao receio da comparação entre uma pessoa simples e inferior como nós, e outras missionárias com enormes realizações. Ou seja, quando alguém como nós, simples trabalhadores, afirmam lembrar-se do passado,

sejam algumas ou dezenas de vidas, recentes ou distantes, é motivo de claro descrédito.

No entanto, muitos se esquecem da questão 395 de 'O Livro dos Espíritos', na qual Kardec pergunta: Podemos ter algumas revelações a respeito de nossas vidas anteriores? A resposta certamente é bem conhecida, e diz que "Nem sempre. Contudo, muitos sabem o que foram e o que faziam. Se lhes permitisse dizê-lo abertamente, extraordinárias revelações fariam sobre o passado". Dessa forma, Kardec deixa claro que existem exceções e que algumas pessoas podem recordar seu passado.

Para Yvonne Pereira em 'Recordações da Mediunidade', só quem realmente recorda o próprio passado reencarnatório estará capacitado a compreender o desequilíbrio e a amargura que tal situação provocou, uma vez que o fato de recordar existências passadas constitui provação para as criaturas comuns, ainda pouco evoluídas, ou concessão ao mérito, nas de ordem mais elevada na escala moral.

Na mesma obra, Yvonne Pereira diz que:

"Os médiuns positivos, ou seja, que possuam grandes forças intermediárias (eletromagnetismo, vitalidade, intensidade vibratória, sensibilidade superior, vigor mental em diapásão harmônico com as forças físico cerebrais), serão mais aptos do que o normal das criaturas ao fenômeno de reminiscências do passado, por predisposições particulares" (PEREIRA, 2017, p. 21).

Assim sendo, a nobre médium afirma que o fato de recordar vidas passadas é uma faculdade que bem poderá ser mediúnica, e que, se bem desenvolvida e equilibrada, não alterará o curso da vida do seu possuidor. Mas Yvonne Pereira afirma que se lembrava do pas-

sado e os inconvenientes que isso trouxe para ela.

Sabemos ainda de outras pessoas, muitas delas médiuns atuantes, conhecidos ou anônimos, que dizem recordar-se de um passado, seja ele distante ou não, seja uma única encarnação ou dezenas delas. São recordações que podem ser mais tranquilas para uns ou mais angustiosas para outros, quase sempre emergindo naturalmente dos arquivos do subconsciente, mas sempre com um fim útil, o de auxiliar nossa evolução, para termos consciência dos nossos erros e não os repetir outra vez ou para aprendermos os caminhos a serem traçados, diferentes do que já trilhamos.

Por fim, podemos dizer, baseados nas obras de Kardec e Yvonne Pereira, que recordar vidas passadas com naturalidade podem ser acontecimentos normais, tratando-se, porventura, de algum mecanismo da evolução espiritual.

Ailton Barcelos da Costa é Doutor em Educação Especial pela UFSCar, médium e colunista de diversos periódicos espíritas. É autor do livro "Obsessão em Tempos de Transição" (Ed. Clarim).

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 2. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2016.

KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 8. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2017.

PEREIRA, Yvonne do A. Recordações da mediunidade. Obra mediúnica orientada pelo Espírito Bezerra de Menezes. 12. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2017.

**SUA MARCA E/OU
SUA EMPRESA
PODEM ESTAR AQUI**

**Seja um apoiador da
divulgação espírita**

Entre em contato e informe-se:
use.i.saocarlos@usesp.org.br

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

**"Criança que se evangeliza - adulto que
levanta no rumo da felicidade porvindoura."**

Bezerra de Menezes

CONTATO:

di.i.saocarlos@usesp.org.br

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Agenda de Luz - Janeiro

- 01/01/1846 Nascimento de Léon Denis
- 01/01/1858 Publicado o primeiro número da Revista Espírita
- 01/01/1935 Dia da Confraternização Universal (1935) e Mundial da Paz (1967)
- 02/01/1884 Fundação da Federação Espírita Brasileira
- 04/01/1920 Nascimento de Hermínio C. Miranda
- 06/01/1868 Lançamento de "A Gênese", originalmente "A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo"
- 09/01/1862 Nascimento de Ernesto Bozzano
- 13/01/1968 Realização, em São Paulo, SP, da primeira Concentração de Médicos Espíritas, para fundar a Associação de Médicos Espíritas
- 14/01/2007 **Fundação do Centro Espírita Amigos da Luz, Analândia**
- 15/01/1861 Publicação da primeira edição de "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec
- 15/01/1875 "O Livro dos Espíritos" tem sua primeira tradução no Brasil
- 19/01/1926 **Fundação da Associação Espírita Obreiros do Bem**
- 19/01/2003 **Fundação da Associação Espírita Francisco Thiesen**
- 21/01/2007 Dia de Combate à Intolerância Religiosa
- 30/01/2002 **Fundação do Centro Espírita Paz Amor e União**



Espiritismo e Arte

Vem aí "Nosso Lar 3 – Vida eterna"

Depois dos sucessos de "Nosso Lar" e "Nosso Lar 2 – Os Mensageiros", atualmente a maior abertura de bilheteria do cinema brasileiro do ano, a franquia da Cinética Filmes vai ganhar um novo longa. A produção de "Nosso Lar 3 – Vida Eterna" foi anunciada no painel na D23, maior evento para fãs da Disney.

Produzidos, dirigidos e roteirizados por Wagner de Assis, os filmes, que somam cerca de seis milhões de espectadores, são baseados nos livros de Chico Xavier. O novo longa está previsto para ser rodado em 2025 e terá coprodução e distribuição da Star Original Productions, com apoio da FEB-Cinema. Iafa Britz assina a produção do longa, reforçando a parceria dos outros filmes.

O livro "Obreiros da Vida Eterna" – quarto da famosa série do médium brasileiro com o espírito André Luiz – é a base da história que, desta vez, será protagonizada por mulheres, protetoras espirituais que são como versões femininas dos anjos da guarda. A trama vai mostrar uma missão de socorro espiritual à Terra e aos umbrais, cheia de amor incondicional por vivos e "mortos". "É muito emocionante ver que a franquia 'Nosso Lar' é hoje um dos maiores

casos de sucesso do cinema brasileiro e, sem dúvidas, um dos meus motivos de existir profissionalmente. Não falamos apenas de religião ou mero entretenimento. São histórias incríveis sobre espiritualidade em um país onde a fé é algo latente – e cada vez mais necessária. Os livros do espírito André Luiz, pelas mãos do Chico Xavier, são corajosos, potentes e relevantes. Contam tramas incríveis que acontecem a partir de uma nova realidade, a de que a vida continua depois da vida, e também são preenchidas de amor, perdão, recomeços e tantos outros temas de caráter universais, independente das nossas crenças. Creio que, por isso, eles geram tanta identificação com o público brasileiro e fora do país", afirma o diretor Wagner de Assis.

Sobre a Cinética Filmes

A Cinética Filmes foi fundada por Wagner de Assis em 1997. A produtora tem se destacado pela produção de filmes de longas-metragens e documentários. Dentre seus mais conhecidos projetos está o longa-metragem "Nosso Lar", sucesso de bilheteria, tendo alcançado um público de 1,6 milhão de espectadores em 10 dias de exibição, e,

NOSSO LAR 3 VIDA ETERNA

ao todo, foi visto por mais de 4 milhões de espectadores somente nos cinemas. Outros filmes recentes são "Nosso Lar 2 – Os Mensageiros", atual maior abertura do cinema nacional de 2024 com 560 mil ingressos vendidos no primeiro fim de semana; "Ninguém é de Ninguém", da obra de Zíbia Gasparetto, "A Menina Índigo" e "Amor Assombrado", inspirado na obra de Heloísa Seixas. Wagner também escreveu e dirigiu a cinebiografia "Kardec".

Atualmente, em fase de pré-produção, a produtora desenvolve "Emmanuel, a cinebiografia de um espírito", e, em pós produção, com previsão de estréia em 2025, "O Advogado de Deus", de Zíbia Gasparetto, e "The Fox Sisters", biografia das irmãs pioneiras do espiritualismo nos EUA; além dos documentários "Cidade Maravilhosa", "Photochart, a história de J. Ricardo" e "Em Busca de Cinderela" que serão lançados.

Personalidade

Ernesto Bozzano

Equipe do Projeto Centro Espírita

A Doutrina Espírita esclarece que a necessidade de estudos e aprofundamento dos conhecimentos é irrefutável, se queremos mesmo evoluir. É assim que, a cada nova imersão em busca e correspondência disso, nos deparamos com personagens às vezes pouco conhecidos, mas com novos ensinamentos que preenchem ainda mais nossas necessidades de esclarecimentos.

Com isso, e de forma gratificante, podemos sugerir àqueles que não conhecem Ernesto Bozzano, fazê-lo, para corroborar a importância que ele traz à Doutrina Espírita.

Quando buscamos saber mais sobre a dimensão e importância desse professor e filósofo italiano, temos a impressão de não ser suficiente a atribuição dada frente ao que merece; mesmo assim, mais fácil e fartamente, achamos sua biografia com todos os recursos que o mundo digital hoje nos oferece.

Desse modo, vamos apresentar um pouco da relevância deste grande vulto para a Doutrina Espírita:

Ernesto Bozzano, nasceu em Gênova, em 9 de janeiro de 1862, e desencarnou em 24 de junho de 1943. Foi um professor de filosofia da ciência na Universidade de Turim e pesquisador espírita italiano.

Desde os primeiros anos, demonstrou um amor apaixonado pelo estudo.

Dedicou-se primeiramente à filosofia científica, interessando-se sobretudo pelas ideias do inglês Herbert Spencer (1820-1903).

Em 1891 começou a se ocupar da telepatia e do espiritismo, assuntos que interessavam àquele tempo tanto a estudiosos da Europa quanto da América.

Ficou conhecido pelos seus estudos dos fenômenos parapsicológicos e um forte defensor do conceito de sobrevivência da morte corporal.

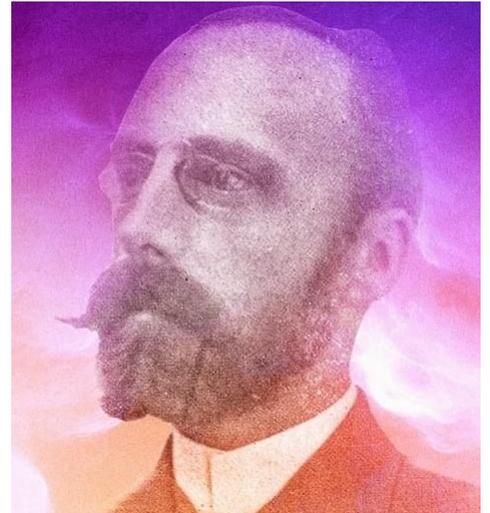
Quanto à sua obra, reconhece-se o número de 52 livros editados no Brasil, por um período de trinta anos e esses livros revelam altamente sua lógica e caráter científico.

Estão registrados também centenas de artigos para a revista italiana Luce e Ombra e na Revue Spirite, francesa. Dentre seu legado, acredita-se que sua biblioteca psíquica em Savona seja única.

É através portanto de sua obra, resultado e fruto de observação e trabalho científico, que Ernesto Bozzano permite o aprofundamento de nossos estudos contidos no pentateuco de Kardec, buscando e fazendo fartas conexões que nos levam à ampliação dos conhecimentos sobre a vida espiritual, a qual mais interessa à nossa evolução como espíritos com trajetórias traçadas rumo à felicidade, porém com muito ainda a compreender.

Como fazemos a recomendação para conhecimento e leitura de suas obras, e como teríamos dificuldade num relato em síntese de todos os títulos, destacamos o livro A Crise da Morte, no qual Bozzano faz a análise de uma classe de fenômenos mediúnicos curiosa e pouco explorada: a possibilidade de comunicação entre os espíritos encarnados, ou “os vivos” como denominamos no plano material.

Outro título importante é Pensamento e Vontade, onde apresenta uma seleção de casos transcendentais que demonstram a natureza extraordinária do pensamento e da vontade como poderosos agentes de criação de formas. Outra obra importante para o estudo mediúnico é Xenoglossia, no qual narra os fenômenos da mediunidade



poliglota em que o médium fala ou escreve em idiomas diferentes ou desconhecidos.

A importância de Ernesto Bozzano para a Doutrina Espírita, portanto, é que sua trajetória pessoal, passando de um positivista-materialista a um defensor de suas observações científicas que comprovaram a existência do espírito, atesta a necessidade dos estudos e ampliação de conhecimento para se atingir a compreensão sobre o mundo espiritual.

Suas obras, em concordância com o Livro dos Espíritos, o Livro dos Médiuns e A Gênese principalmente, são excelentes opções como complemento dos nossos estudos, tanto individuais quanto em grupo nos centros espíritas que objetivam e orientam a evolução daqueles que os procuram, frequentam e estudam.

Equipe do Projeto Centro Espírita, responsável pela apresentação de duas lives programadas em 2024 sobre Ernesto Bozzano.

Para conhecer o Projeto Centro Espírita, realizado pela USE Regional do Grande ABC, acesse: <https://sites.google.com/usesp.org.br/projetocentroespirita/home>

LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS



LIVRARIA ESPÍRITA LÉON DENIS

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro - Telefone/WhatsApp: (16)3307-5495

ATENDIMENTO

Dias úteis: das 12h30 às 18h

Sábados: das 9h às 13h





Clube do Livro Espírita

CAIRBAR SCHUTEL

Histórias do mosteiro e do castelo

Autor(a): Miriam Valle
Espírito: Domenico

Ao longo da história, a Igreja foi usada para esconder grandes segredos e dar abrigo àqueles que a sociedade julgava precisar serem isolados. Foi em um desses mosteiros que Evaristo teceu seu plano de vingança, acobertado pelas funções clericais.

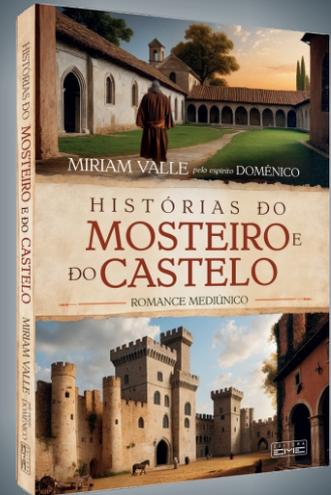
Rebatizado como Domenico, o agora monge trabalhava cuidando dos cavalos do rico conde Vanoli e de Amália, sua única filha. O humilde cavaleiro, porém, ousou apaixonar-se por Amália que, ousada

mente, correspondeu àquele amor.

Preocupado com o futuro da filha, o conde decide afastar os dois - e foi assim que Evaristo chegou ao mosteiro, levando consigo toda a dor e desapontamento.

Guardando imenso rancor ao pai de sua amada, permeou sua existência com muito ódio e muito sangue, causando para si mesmo séculos de sofrimento no além.

Até que uma alma boa o resgata para que ele, através da mediunidade de Miriam Valle, conte sua história e comece, então, uma nova etapa de sua jornada espiritual.



ENTRE PARA O CLUBE*

mês

Só R\$ 20,00

Associe-se e receba um livro espírita mensalmente!

* Mensalidade: R\$20,00. Para outras localidades, será acrescida de despesa de Correios no valor de R\$ 5,00. Cadastre-se por meio deste link: usesaocarlos.com.br/clube-do-livro

ATENÇÃO: a partir de fevereiro de 2025 a mensalidade será reajustada para R\$25,00



Para ganhar um Ano Novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil, mas tente, experimente, consciente. É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre.

Carlos Drummond de Andrade, "Receita de Ano Novo". Editora Record.

Espitirinhas

Wilton Pontes



427 - DÚVIDA: PRECE



www.epiritirinhas.com.br